



Evolução constante

A realização do I Enbraci, em Brasília, foi um momento histórico para os corretores de imóveis de todo o Brasil. Cerca de 1,5 profissionais vieram de todas as partes do Brasil na expectativa de ampliar conhecimentos. Encontraram, com certeza, mais que isso, pois levaram a clara imagem de uma categoria profissional que evoluiu desde que foi criada oficialmente, há 46 anos, acompanhando o crescimento do mercado a que atende.

A grandiosidade do I Enbraci esteve à altura da importância que nosso setor vem tendo perante o Governo brasileiro. As atuais políticas de concessão de crédito são a mais evidente prova desse reconhecimento. Finalmente, divisamos a possibilidade de vencermos o grave problema do déficit habitacional no país, promovendo o acesso das classes de baixa renda ao sonho da casa própria.

Essa perspectiva é baseada em dados concretos, como nos mostra, nesta edição, a entrevista com Maílson da Nóbrega, um dos mais considerados consultores da área econômica. E traz com ela a esperança de dias ainda melhores para o mercado imobiliário brasileiro, para os quais, com certeza, os corretores de imóveis estarão preparados.

João Teodoro
Presidente do Cofeci

Brasil vive momento de crescimento, diz Maílson

Economista faz análise otimista das perspectivas da economia brasileira em entrevista exclusiva



Foto: André Bravin

O Brasil começa a se parecer com países capitalistas bem-sucedidos, nos quais o investimento em imóveis é atraente, particularmente para quem precisa ter aplicações de longo prazo, como os fundos de pensão e outros investidores institucionais. É o que afirma o economista Maílson da Nóbrega (foto), em entrevista exclusiva ao Cofeci Notícias. [Págs. 4 e 5](#)

Crédito fácil amplia mercado

As classes C e D, geralmente com acesso limitado aos financiamentos imobiliários, vêm recebendo tratamento diferenciado nos empréstimos para aquisição da casa própria nos bancos oficiais, como Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil. Essa camada da população passou a ter melhores condições para contrair crédito imobiliário. Para o corretor de imóveis, significa que, se souber trabalhar para essa faixa de público, poderá incrementar o volume de negócios concretizados. [Págs. 6 e 7](#)

Conselhão tem audiência com ministro do Trabalho. [Pág. 8](#)

Público do Enbraci supera as expectativas. [Pág. 2](#)

Crecis comemoram Dia do Corretor de Imóveis. [Pág. 3](#)

Sucesso



Flávio Koch atua há quase quatro décadas no mercado imobiliário gaúcho

Voz da experiência

Flávio Koch, o atual presidente do Creci-RS, está há quase quatro décadas no mercado imobiliário. Ele assumiu a presidência da entidade em 12 de maio de 2006 e vem imprimindo ao Conselho Regional gaúcho uma gestão moderna e renovadora. Nascido em 1938, em Porto Alegre, começou a trabalhar como corretor de imóveis em 1969, na Imobiliária Habitat.

Desde então, Flávio Koch seguiu trabalhando na área e passou por grandes corretoras da cidade de Porto Alegre. Também atuou como executivo em empresas como Fiat, Grupo Serisa e Petrobrás. Experiências que ele considera de fundamental importância para o desenvolvimento de sua carreira: "Acredito que as experiências passadas colaboraram e continuam colaborando para o sucesso que procuro sempre desenvolver dentro do Conselho", afirma ele.

Desde que assumiu a presidência do Creci-RS, para o triênio 2007/2009, Koch vem se pautando pela crença na "construção de um Creci administrativamente moderno, atuante, e isento, buscando a harmonia entre as entidades representativas da classe." Em maio deste ano, o presidente também foi empossado como conselheiro federal junto ao Cofeci, para a gestão 2007/2009.

O amor pela intermediação imobiliária e pelo mercado imobiliário acabou sendo herdada pelo filho, Carlos Eduardo Koch, que há 14 anos trabalha na imobiliária que leva o nome do pai.

Conselhão se reúne com ministro do Trabalho

Comitiva pede criação de lei que permita aos Conselhos fixar as próprias taxas de anuidade



O ministro Carlos Lupi e vice-presidente do Cofeci, Augusto Viana Neto, durante a audiência

O presidente e o vice-presidente do Cofeci, João Teodoro da Silva e José Augusto Viana Neto, respectivamente, estiveram à frente de um grupo de 160 representantes dos Conselhos Federais e Regionais de regulamentação profissional do Brasil em audiência com o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Roberto Lupi, no dia 15 de julho, na sede do ministério, em Brasília. O objetivo do encontro foi pedir a criação de uma lei que dê aos Conselhos o direito de fixar as próprias taxas de anuidade.

Para o coordenador do Fórum dos Conselhos Federais de Profissões Regulamentadas (o Conselhão), José Augusto Viana Neto, que além de vice-presidente do Cofeci é também presidente do Creci-SP, "os Conselhos de regulamentação profissional vivem situações comuns a diversas categorias e, como tal, têm seus problemas no dia-a-dia. Por isso, é importante o relacionamento estreito com o Ministério do Trabalho."

O ministro Carlos Roberto Lupi se mostrou bastante sensível ao pedido dos representantes de Conselhos. "Vamos fazer a nossa parte o mais rápido possível", garantiu, ao receber das

mãos de José Augusto Viana Neto o documento com a sugestão de conteúdo para o projeto de lei. O ministro acredita que a criação dessa lei é legítima e ajudará a organizar e defender os bons profissionais. Carlos Lupi vai ouvir os consultores jurídico e de relações do trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego para analisar as questões legais.

João Teodoro, considerou a reunião com o ministro muito produtiva. "A excelente receptividade do ministro Carlos Lupi ao nosso pedido me surpreendeu. Eu creio que essa iniciativa terá bons resultados", avalia o presidente do Cofeci.

No encontro, estiveram representados os Conselhos Federais e Regionais das seguintes categorias: Corretores de Imóveis, Contabilistas, Técnicos em Radiologia, Serviço Social, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Biblioteconomia, Biologia, Relações Públicas, Administração, Biomedicina, Odontologia, Farmácia, Economia, Educação Física, Representantes Comerciais, Químicos, Músicos, Administradores, Nutricionistas, Engenheiros, Arquitetos, Agrônomos e Enfermeiros.

Corretores de imóveis de todo o Brasil participam do I Enbraci, em Brasília

Público supera as expectativas dos organizadores, que consideram o encontro um marco histórico na história da categoria

O I Encontro Brasileiro do Corretor de Imóveis (Enbraci), realizado entre 18 e 20 de junho, em Brasília, superou as expectativas. Duas semanas antes do início do evento, as inscrições estavam esgotadas. Cerca de 1,5 profissionais de todo o Brasil participaram do encontro. No discurso de abertura, o presidente do Cofeci, João Teodoro, ressaltou que “o momento favorável por que passa o

mercado imobiliário brasileiro é devido, sobretudo, à evolução do corretor de imóveis”. E o evento foi uma demonstração dessa evolução: “O Enbraci mostrou a capacidade do Sistema Cofeci-Creci de realizar eventos de porte”.

O presidente do Creci-SP e vice-presidente do Cofeci, José Augusto Viana Neto, ratificou essa impressão, lembrando que em 2007 participou, em Las Vegas,

EUA, do maior evento de corretores norte-americanos, e que o Enbraci não deixou nada a dever, “na beleza da platéia e na suntuosidade”. “Foi um marco na história da categoria”, assegurou.

Da abertura do I Enbraci participaram, entre outros, os senadores Marco Maciel (DEM-PE), Gim Argelo (PTB-DF) e Jaime Campos (DEM-MT), além dos presidentes da Anoreg-DF, Alan Guerra, e da CVM-

DF, Frederico Attié. Entre os palestrantes, estiveram, além de João Teodoro, o economista Maílson da Nóbrega; o gerente de Habitação e Mercado da Caixa, Paulo Patay; o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Maurício Correia, e o presidente da Terracap (Companhia Imobiliária de Brasília), Antônio Gomes. Em sua palestra, Paulo Patay reconheceu a importância da atuação dos corretores para o desenvolvimento da Caixa. “Sem dúvida, os corretores são um dos nossos maiores parceiros. Nossos créditos não sairiam se não fosse a atuação de vocês”, afirmou. João Teodoro, por sua vez, respondeu a perguntas dos corretores de imóveis, ao final de sua apresentação, esclarecendo sobre fisco-lização, questões judiciais e outros temas apresentados pelos presentes.



Foto: André Bravim

DF, Frederico Attié. Entre os palestrantes, estiveram, além de João Teodoro, o economista Maílson da Nóbrega; o gerente de Habitação e Mercado da Caixa, Paulo Patay; o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Maurício Correia, e o presidente da Terracap (Companhia Imobiliária de Brasília), Antônio Gomes.

Em sua palestra, Paulo Patay reconheceu a importância da atuação dos

Cofeci realiza encontro de comunicadores

Assessores de imprensa de Crecis debatem imagem dos Conselhos na mídia

Assessores de comunicação de 15 Regionais participaram, no dia 19 de junho, em Brasília, do I Encontro Nacional de Assessores de Comunicação do Sistema Cofeci-Creci. O evento foi promovido com o objetivo de discutir o trabalho que vem sendo feito, por esses departamentos, na divulgação da imagem do corretor de imóveis em cada estado. Os assessores puderam trocar idéias e assistir a palestras do presidente do Cofeci, João Teodoro, e do vice-presidente do Cofeci e presidente do Creci-SP, José Augusto Viana Neto.



Foto: Ademir Rodrigues

Teodoro explicou aos assessores o que é o Sistema Cofeci-Creci e como funciona, e deixou claro o que ele espera da Comunicação: “Que esclareça ao cidadão sobre o papel de órgão fiscalizador do

Conselho”. Em sua opinião, os Conselhos “às vezes são mal interpretados, vistos como meio de cerceamento do exercício profissional”. Cabe, portanto, às assessorias de comunicação desfazer, por meio da mídia, esses equívocos.

José Augusto Viana Neto falou sobre a importância da realização de levantamentos de dados para serem fornecidos à imprensa. Ele apresentou aos assessores o trabalho feito pelo núcleo de pesquisa do Creci-SP, que há 20 anos realiza mensalmente pesquisas sobre o mercado estadual, usando a mesma metodologia.

Maílson da Nóbrega analisa com otimismo

Para o economista, presença de estrangeiros no mercado imobiliário do Nordeste

Funcionário do Banco do Brasil, ex-ministro da Fazenda, colunista do jornal *O Estado de São Paulo*, Maílson da Nóbrega é um dos consultores mais respeitados do Brasil na área de economia. Autor de artigos e de coletâneas, já escreveu três livros. O mais recente deles, em 2005, é *O futuro chegou – Instituições e desenvolvimento no Brasil*, publicado em 2005 pela Editora Globo. No

I Encontro Brasileiro do Corretor de Imóveis (Enbraci), realizado em junho em Brasília, ele participou como palestrante convidado, falando sobre as perspectivas da economia brasileira e, particularmente, no setor imobiliário.

Nesta entrevista exclusiva, ele retoma o assunto. Em um dos melhores momentos do nosso mercado imobiliário, Maílson da Nóbrega avalia a conjuntura nacional e fala sobre as mais promissoras e seguras formas de investimento.

Cofeci Notícias: Com a estabilidade econômica do Brasil, a casa própria poderá ser uma realidade da maior parte da população?

Maílson da Nóbrega: Sem dúvida. Estamos no limiar de um boom de financiamento imobiliário, causado pela estabilidade macroeconômica, pela redução das taxas de juros (que vão ficar altas temporariamente para combater a ameaça inflacionária), maior segurança jurídica na concessão dos financiamentos e elevação da renda real dos trabalhadores. As classes mais baixas tenderão a ter acesso à casa própria facilitado por programas governamentais que asseguram taxas de juros menores.

Mesmo que isso se torne real, as disparidades continuam. Em muitos locais do Brasil, o metro quadrado é vendido a peso de ouro. Isso quer dizer que o abismo entre as realidades dos cidadãos brasileiros sempre vai existir?

Essas disparidades existem em todo o mundo e refletem diferenças de renda entre as famílias. No Brasil, elas tendem a ser mais altas por causa da concentração de renda que caracteriza o país. A solução virá em longo prazo e dependerá da melhoria do acesso e da qualidade da educação para os segmentos menos favorecidos e de reformas que elevem o potencial de crescimento e geração de emprego, como a tributária, a trabalhista e a previdenciária.



Foto: Divulgação

liquidez, ainda que com menor rentabilidade. Outros, que podem esperar pelos resultados de suas aplicações, vão preferir adquirir imóveis que imaginam que se valorizarão. As diferentes alternativas de investimento hoje à disposição são prova adicional das mudanças em curso no país, para melhor.

Qual a diferença de se investir no mercado imobiliário e nos fundos de ações?

Como disse, depende das preferências do investidor e de seu apetite para o risco. Investimentos em ações podem ser mais arriscados, mas têm alta liquidez. Investimentos em imóveis são mais seguros, mas têm liquidez menor. A rentabilidade dos dois pode ser maior ou menor, dependendo da conjuntura econômica.

Explique o fenômeno da bolha imobiliária dos Estados Unidos.

Como toda bolha, a dos imóveis nos EUA decorreu da sensação de que os imóveis subiriam sempre de preço. Além disso, famílias sem histórico de crédito e com baixa capacidade de pagamento tiveram acesso a crédito habitacional (as hipotecas subprime). Em grande parte dos casos, fixavam-se condições mais favoráveis de juros e amortização por um certo período, digamos dois anos, para compatibilizar os compromissos financeiros com a renda dos devedores. Findo

Com o selo de país confiável para se investir, o senhor acredita que aplicar o dinheiro em imóveis é um bom negócio? O Brasil começa a se parecer com países capitalistas bem-sucedidos, nos quais o investimento em imóveis é atraente, particularmente para quem precisa ter aplicações de longo prazo, como os fundos de pensão e outros investidores institucionais. Para os indivíduos, isso dependerá muito de suas preferências e de seu apetite para o risco. Muitos preferirão ativos financeiros de maior

Optimismo futuro da economia brasileira

Este é uma demonstração de confiança do mercado internacional em nosso país

o prazo, haveria a revisão das condições. A expectativa era de que, nessa época, os imóveis estariam mais valorizados. Os compradores poderiam vendê-los ou refinanciá-los em melhores condições. Como toda bolha, esta também estourou.

“O Brasil caminha para ter condições de financiamento imobiliário semelhantes às de outros países”

Os imóveis caíram de preço. Os devedores ficaram impossibilitados de pagar os empréstimos. Houve execução de hipotecas e devolução de imóveis em grande escala. Para complicar, esses financiamentos foram vendidos no mercado em todo o mundo, empacotados em complexas e estranhas operações. As instituições financeiras que compraram esses créditos estão amargando pesadas perdas, algumas fecharam e as que sobreviveram vão oferecer menos crédito nos próximos meses, seja porque seu capital se reduziu, seja porque aumentou sua aversão ao risco. O resultado tem sido uma contração de crédito, principalmente para habitação, que está desacelerando a atividade econômica e os preços dos imóveis.

Isso pode afetar o Brasil? De que forma?

O Brasil está mais resistente a crises externas e não participou desse processo de compra de hipotecas, como o fizeram bancos nos Estados Unidos, na Europa, no Japão e até na China. Aqui, apesar do enorme potencial de expansão do crédito habitacional, estamos apenas no começo.

Essas operações representam apenas 2% do PIB, em comparação com 70% nos EUA, 100% na Holanda e 130% na Suíça. Afora isso, nosso crédito imobiliário é muito regulado. O efeito da crise americana sobre a economia brasileira será indireto e virá da desaceleração da economia mundial. Será tão pequeno que sequer perceberemos. A desaceleração se dará mais pelas medidas para ajustar o crescimento à necessidade de combater as atuais pressões inflacionárias.

Nos últimos dias, a inflação voltou a ser assunto na imprensa brasileira. Até que ponto ela é uma ameaça real à nossa economia e, em particular, ao mercado imobiliário?

A inflação sempre será uma ameaça. É preciso vigilância permanente. Felizmente, o Brasil dispõe atualmente de um Banco Central com autonomia para tomar medidas, por mais duras que sejam, para evitar que a ameaça se materialize. Além disso, a sociedade se tornou intolerante à inflação. Altas continuadas e fortes de preços reduzem a popularidade do governo, o que reforça a necessidade de atribuir autonomia ao Banco Central para agir. Felizmente, como o crédito imobiliário no Brasil ainda é baseado em cadernetas de poupança, que têm taxas de juros limitadas, o aumento da taxa de juros básica do Banco Central (a Selic), não deverá afetar a concessão de financiamentos habitacionais.

Como o senhor vê a crescente entrada de investimentos estrangeiros no mercado imobiliário do Nordeste?

Como uma demonstração de confiança no país e nas mudanças que abrem novas perspectivas para esse setor.

No Brasil, não há financiamentos imobiliários de longuíssimo prazo (só agora chegamos ao máximo de 30 anos). A economia atual permite a oferta desse

tipo de crédito?

O Brasil está caminhando para ter condições de financiamento imobiliário semelhantes aos de outros países, pelas razões que enumerei. Prazos de 30 anos serão corriqueiros e estes costumam ser o normal em países desenvolvidos. Superiores a 30 anos não é algo comum.

Quais as razões para se ter otimismo em relação ao futuro da economia do país?

São várias. Sem desprezar nossos complexos problemas, uma nova realidade se descortina no Brasil. Temos uma democracia consolidada, instituições fortes, sociedade intolerante à inflação, imprensa livre e independente, uma boa lei de responsabilidade fiscal, Banco Central autônomo... O Brasil construiu o ambiente que limita o arbítrio dos governantes e previne a adoção de medias populistas que poriam

“Se os estrangeiros são otimistas com nosso futuro, não há razão para também não sermos”

a perder muitas conquistas sociais, econômicas e políticas dos últimos 20 anos. A manutenção da política econômica herdada pelo presidente Lula, contrariando o que prometera se chegasse ao poder, é demonstração inequívoca dessa realidade. O Brasil começa a ser reconhecido no exterior como potência econômica em rápido processo de formação. Se os estrangeiros estão otimistas com o nosso futuro, não há razão para também não o sermos.

Sistema bancário oferece mais crédito imobiliário para classes C e D

Para o presidente do Cofeci, facilidades criam novo público para mercado imobiliário e trarão benefícios para o mercado em longo prazo

A superação do déficit habitacional no Brasil – de cerca de 8 milhões de moradias atuais – é um desafio que encontra boas perspectivas no momento. A Caixa Econômica Federal estima que 96,3% desse déficit sejam formados por famílias com renda inferior a cinco salários mínimos. E é para esse público que têm se voltado as políticas governamentais para aquisição da casa própria. Isso vem permitindo que, não só a Caixa, que tem função social, mas outros bancos abram espaço para os modalidades de crédito às classes C e D.

Para os corretores de imóveis, as facilidades de crédito para essas camadas da população significa que, se souberem trabalhar para essa faixa de público, poderão incrementar o volume de negócios concretizados. “Hoje, a parceria com os corretores é fundamental e demonstrada no nosso dia-a-dia”, diz o gerente nacional de Crédito Imobiliário da Caixa, Paulo Patay. Ele acrescenta que “a própria questão dos correspondentes bancários imobiliários é uma prova da confiança que a gente tem em todos os aspectos nesse segmento. E essa parceria tende a crescer”.

SUBSÍDIOS

Segundo a Caixa, o acesso aos financiamentos da casa própria pelas famílias de baixa renda está mais fácil por vários fatores. O primeiro deles é a concessão de subsídios explícitos, aportados à vista, destinados à ampliação da capacidade de compra e de pagamento das



famílias com renda de até cinco salários mínimos. A estabilidade da economia, que permitiu aumentar os prazos de amortização da dívida para até 30 anos, aliada à queda da taxa de juros são duas variáveis que atuam diretamente na redução do valor da prestação. E, conseqüentemente, ampliam a capacidade de pagamento dos tomadores de financiamento. O aumento do nível de renda e do número de empregos formais também devem ser destacados nesse contexto.

De acordo com Sérgio Augusto Kurovski, gerente-executivo de Novos Negócios do Banco do Brasil, desde o mês de junho, o banco trabalha com taxas

mais atrativas, o que aumenta o acesso a famílias de baixa renda. Os empréstimos podem ser feitos a partir de R\$ 20 mil. “Com as taxas que oferecemos hoje, o financiamento da casa própria já cabe no orçamento das famílias das classes C, D e E”, garante Kurovski. Nos últimos anos, houve crescimento do número de financiamentos a este grupo de famílias. Nas operações de Habitação de Interesse Social, com recursos do FGTS, do FAR e do FDS, este seguimento responde por aproximadamente 70% do quantitativo de operações realizadas.

INCLUSÃO NO MERCADO

Bancos privados também estão criando linhas de crédito para esse público específico. O HSBC, por exemplo, dispõe do Credimóvel, onde imóveis podem ser financiados de R\$ 50 mil a R\$ 700 mil, em até 10 anos, com taxa de 1% ao mês e parcelas

decrecentes. O Itaú financia de R\$ 40 mil a R\$ 120 mil em até 25 anos. No Banco Real, é possível financiar 80% do valor de um imóvel a partir de R\$ 46 mil, em 25 anos, com juros de 9% ao ano.

“A primeira chance de uma pessoa adquirir um imóvel é também o primeiro passo para que ela passe a integrar o mercado de comercialização, com a conseqüente melhora em suas auto-estimas. Assim, as novas oportunidades de financiamento afetarão de forma positiva o volume de negócios imobiliários, beneficiando o mercado a longo prazo”, avalia o presidente do Cofeci, João Teodoro da Silva.

Fórum debate consciência ambiental

Evento promovido pelo Creci-GO chama atenção de corretores para questão ecológica

A responsabilidade com a preservação do meio ambiente passou a ser imperativo na pauta de trabalho do mercado imobiliário. O tema esteve em debate no Fórum do Desenvolvimento Imobiliário Sustentável, evento realizado pelo Creci-GO e Sindimóveis-GO, de 17 a 19 de junho, no auditório da Câmara Municipal de Goiânia.

Na abertura, o presidente do Cofeci, João Teodoro, afirmou que a “preocupação com o impacto ditará as regras do mercado no futuro; sem este pré-requisito, não haverá comercialização”, salientou, categoricamente. A abertura do Fórum foi prestigiada por líderes do mercado imobiliário nacional e estadual e autoridades do Estado de Goiás.

“Agora sim está se formando uma nova linha de corretores em Goiás, com nova mentalidade”, resumiu o corretor de imóveis Marco Túlio. O depoimento reflete o sucesso do evento, que apre-

sentou os empreendimentos sustentáveis goianos e trouxe representantes do Green Building Council Brasil para apontar os caminhos e as vantagens de se investir na certificação verde para as construções.

Palestrante convidado, o jornalista Washington Novaes mostrou a real situação climática por que passa o planeta e os caminhos para o mercado imobiliário enfrentar o problema. O doutor em marketing estratégico Sérgio Lovatto apresentou aos corretores de imóveis sugestões de práticas sustentáveis no dia-a-dia.

Depois de participar do evento, o corretor Elvis Chovato disse que passou a ter nova visão sobre a sustentabilidade. “Antes, achava que isto era utopia; agora, que é algo viável”, salientou o profissional, que pretende fazer seu papel de propagador do meio ambiente harmonizado.

Continuação da página 6

Burocracia também diminui

Mais facilidade significa também menos burocracia. Segundo a Caixa, o crédito imobiliário no Brasil tem se modernizado muito. A concorrência pela taxa de juros já atingiu praticamente seu limite. Agora, o diferencial competitivo entre os bancos é a qualidade e a agilidade do atendimento, além da redução de custos. “Hoje a análise de renda é totalmente automatizada e imediata. Preenchida a ficha cadastral, passa-se no sistema e já se tem resposta imediata. Isso era um problema não apenas da Caixa, mas dos vários bancos.

Atualmente, as avaliações de risco estão muito rápidas”, informa Paulo Patay. No caso da Caixa, mesmo se a pessoa for profissional autônomo, pode pedir um financiamento. O modelo de análise de risco de crédito da CEF está apto para analisar qualquer forma de renda, quer formal ou informal. Grande parte dos financiamentos oferecidos às famílias com renda inferior a três salários mínimos, que é muito representativa na carteira de crédito imobiliário da Caixa, é formado por famílias que atuam na economia informal.

Volta ao mundo

Creci-GO cria fiscalização para negócios virtuais

O Creci-GO acaba de criar a e-Fiscalização, para supervisionar as operações imobiliárias que acontecem na internet. A e-Fiscalização verificará o registro de incorporação e opção de venda dos imóveis anunciados nos sites. Corretores de imóveis on-line e sites de imobiliárias deverão exibir seus números de inscrição, que serão checados.

Boom não alcança mercado de usados

Levantamento do Creci-SP mostra que, em maio, o desempenho das vendas de imóveis usados no Estado sofreu pequena queda de 0,59% em relação ao mês anterior. O número foi melhor do que o obtido em abril, quando os negócios refletiram redução de 5,85% em relação a março. O levantamento constatou que 1.008 imóveis foram negociados no período.

Corretor é secretário da Receita em Pelotas

Corretor de imóveis e conselheiro do Creci-RS Silvio Chaigar assumiu a Secretaria da Receita da Prefeitura Municipal de Pelotas, dia 8 de julho. De acordo com o presidente do Creci-RS, Flávio Koch, “Silvio é merecedor de tal indicação, devido à sua capacidade administrativa e lealdade pessoal. Pelotas, cidade onde desenvolve suas atividades profissionais, soube reconhecer tais talentos”.

Projeto do Creci-RJ leva palestras a sub-regiões

O Creci-RJ vem promovendo uma série de atividades pelo projeto de aprimoramento profissional Creci Cultural. Dia 26 de junho, mais de 90 profissionais participaram do evento, no auditório da Câmara Municipal de Rio das Ostras. No dia 10 de julho, foi a vez de Cabo Frio. O Creci Cultural aconteceu no Hotel Remmar.

Pergunte ao Cofeci

Divulgação



Em que o Conselho pode agir, em favor da população, contra a especulação imobiliária dos grandes investidores?

Deputado Federal Mendes Ribeiro Filho (PMDB/RS), presidente da Comissão Mista de Orçamento da Câmara

A especulação imobiliária faz parte do processo de livre mercado e não há como impedi-la de maneira objetiva, a não ser através de dispositivos legais, como, por exemplo, o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257 de 10/07/2001), que estabelece regras rigorosas de ordem pública e interesse social para a ocupação do solo urbano, em prol do interesse coletivo, da segurança, do bem-estar dos cidadãos e do equilíbrio ambiental, como prevê seu artigo 1º. O Cofeci tem como função institucional legal impedir que os profissionais nele inscritos descumpram ordenamentos legais e preceitos éticos no exercício da profissão. Assim, seu papel é também o de auxiliar os poderes públicos na aplicação plena da legislação, o que implica, por via indireta, a prevenção da especulação imobiliária.

Divulgação



É possível comprar um apartamento em Paris daqui do Brasil, por intermédio de um corretor?

Andréa Sebben, psicóloga e escritora

Sim, sem qualquer problema. A forma mais simples é contatar um bom corretor no Brasil, que tenha correspondente em Paris. Há vários nessas condições. O corretor brasileiro faz todo o trabalho de captação de informações e necessidades legais para a escolha do imóvel e para o fechamento do negócio.

Crecis comemoram Dia do Corretor

Dia 27 de agosto é também aniversário da lei que regulamenta a profissão

Comemorado oficialmente em 27 de agosto, o Dia Nacional do Corretor de Imóveis costuma ser festejado nos diversos Regionais nos últimos dias do mês. E este ano não será diferente. Alguns Crecis já tem definida a programação, a exemplo dos Crecis de Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul.

No dia 22, o Creci-ES realiza a Festa dos Corretores de Imóveis, promovida anualmente em parceria com o Sindimóveis-ES. Organizada por comissão composta pelos conselheiros Luiz Vamberto Silva, Celso Vaz Fidalgo e Dilson Varejão, a festa será realizada a partir das 21h30 no Cerimonial MS Buffet, no Barro Vermelho, em Vitória.

No Rio de Janeiro, a data será comemorada em grande estilo. A expectativa é reunir cerca de 3,5 mil pessoas no megashow com os sambistas Jorge Aragão e Dudu Nobre, no Citibank Hall, Barra da Tijuca, no dia 25 de agosto, às 20h. Antes do show principal, o público poderá dançar, animado por um DJ.

Já o Creci-MS prepara ampla programação, que inclui palestras e a entrega do Troféu Colibri (este ano, o escolhido foi o corretor de imóveis João de Faria, de Ponta Porã). Na seqüência da programação, o vice-presidente do Creci-BA, Nilson Araújo, fará palestra no auditório do Creci-MS sobre o tema Seja Você o Corretor Vencedor.



O presidente do Cofeci, João Teodoro, participou, dia 17 de julho, em Maceió, da posse do corretor de imóveis Manoel Sant' Anna, vice-presidente do Creci-AL, como deputado estadual do PTB. Em seu discurso, Sant' Anna, que também é economista, técnico agrícola e advogado, destacou o apoio dos corretores, na pessoa do presidente do Cofeci. "Mesmo sendo pessoa simples, estou disposto a contribuir para uma Alagoas viável", afirmou o novo deputado (na foto, à esq., com João Teodoro e o presidente do Creci-AL, Vilmar Pinto).

Expediente

Conselho Federal de Corretores de Imóveis SDS, Edifício Boulevard Center, salas 201 a 210 – Fone: (61) 3321-2828, Brasília – DF. www.cofeci.gov.br. **Diretoria:** João Teodoro da Silva, presidente; Newton Marques Barbosa e José Augusto Viana Neto, vice-presidentes; Curt Antonio Beims e Antonio da Rocha e Souza, diretores-secretários; Antonio Armando Cavalcante Soares e Octavio de Queiroga Wanderley Filho, diretores tesoureiros. **Vice-presidências especiais:** Claudemir das Neves, fiscalização nacional; Oscar Hugo Monteiro Guimarães, pedagogia; Celso Pereira Raimundo, relações internacionais; Sérgio Waldemar Freire Sobral, assuntos legislativos; Luiz Carlos Attié, relações institucionais; Luiz Fernando Pinto Barcellos, avaliações imobiliárias. Este informativo é produzido por: Engenho Criatividade & Comunicação. Tel.: (61) 3242.1095. **Jornalista Responsável e Editora-Chefe:** Kátia Cubel – Mtb-4.500/DF. **Diagramação:** Rosaldo Rodrigues. **Reportagem:** Kátia Cubel e Rosaldo Rodrigues. **Colaboram neste edição:** Assessorias de Comunicação dos Crecis de SP, GO e AL. **Tiragem:** 3 mil exemplares.